

Seu bolso

Seguros

PROTEÇÃO FINANCEIRA PASSA A SER INTEGRADA AO PLANEJAMENTO DAS EMPRESAS

Com setor de seguros em expansão e alta nos afastamentos por incapacidade PMEs passam a integrar gestão de riscos ao planejamento para evitar impactos operacionais

O mercado de seguros brasileiro registrou R\$ 376,17 bilhões em prêmios, capitalização e previdência complementar aberta nos primeiros 11 meses de 2025, de acordo com dados consolidados da Superintendência de Seguros Privados (Susep). O segmento de seguros de pessoas, que inclui coberturas para morte e invalidez, também apresentou crescimento significativo no mesmo período, impulsionando a demanda corporativa por proteção contra riscos humanos e operacionais.

Leandro Lago, especialista em proteção de riscos financeiros, avalia que essa evolução não é reflexo apenas de um ciclo econômico, mas de uma mudança estrutural na forma como empresários tratam seguros dentro do planejamento financeiro. “Proteção financeira deixou de ser um gasto eventual e passou a ser um componente estratégico para garantir continuidade diante de eventos inespera-

dos”, afirma.

A abordagem estratégica começa a ganhar relevância especialmente entre pequenas e médias empresas, que historicamente concentram conhecimento, clientes e processos em poucos sócios ou executivos-chave.

Segundo dados do Boletim Estatístico da Previdência Social (BEPS), as concessões de benefícios por incapacidade somam centenas de milhares de casos por ano, refletindo a frequência de afastamentos prolongados por motivos de saúde.

Para gestores, isso representa risco direto não apenas ao quadro de pessoal, mas à própria operação. “Quando um sócio ou executivo estratégico fica afastado por seis meses ou mais, a empresa sente no caixa e na execução dos contratos”, diz o consultor.

A crise de mão de obra qualificada, combinada com incertezas econômicas, tem levado empresas a repensar como lidam com proteção de

pessoas e ativos. Em contraposição à antiga percepção de que seguros eram despesas a serem minimizadas, gestores começam a incorporar gestão de riscos como parte do orçamento anual e das projeções de crescimento. “Planejamento financeiro e gestão de riscos devem caminhar juntos; um sem o outro aumenta a probabilidade de interrupção operacional em momentos de pressão”, observa.

Dados setoriais confirmam o movimento. O crescimento dos seguros de pessoas, ampliado pela busca de coberturas que incluem invalidez, diagnóstico de doenças graves e morte, tem sido adotado por empresas que buscam proteger o valor econômico de suas lideranças e ativos humanos.

Para transformar proteção financeira em um elemento de estratégia empresarial, gestores consultam especialistas e seguem etapas que estruturam a proteção dos riscos mais críticos.



O ESPECIALISTA APONTA CINCO MEDIDAS PARA TRANSFORMAR PROTEÇÃO FINANCEIRA EM ESTRATÉGIA E EVITAR COLAPSO OPERACIONAL

Antes das dicas, é fundamental compreender que proteção corporativa eficaz parte de diagnóstico preciso dos riscos com impacto financeiro, revisões periódicas e integração com os planos de contingência.

DIAGNOSTICAR VULNERABILIDADES OPERACIONAIS

Mapear riscos que possam interromper atividades como afastamento de sócios-chave, incapacidade prolongada ou passivos inesperados é ponto de partida. “Sem diagnóstico, a proteção vira aposta, não estratégia”, afirma o consultor.

PROTEGER PESSOAS ESTRATÉGICAS COM COBERTURAS ADEQUADAS

Contratar seguros de vida ou invalidez para executivos e sócios com funções críticas garante liquidez imediata ao enfrentar eventos que comprometam decisões ou liderança.

REVISAR COBERTURAS PERIODICAMENTE

Mudanças na estrutura societária ou no volume de operações exigem ajustes nas apólices. “Muitas empresas acreditam estar protegidas, mas contratam valores que não refletem a realidade atual”, alerta Lago.

INTEGRAR SEGURO AO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Definir orçamento e metas de proteção alinhados ao fluxo de caixa e aos planos de expansão evita pressão sobre despesas fixas. Coberturas mal dimensionadas podem elevar custos sem mitigar riscos de fato.

SELECIONAR CONSULTORIAS ESPECIALIZADAS EM GESTÃO DE RISCOS

Além de comprar apólices, empresas devem buscar consultores ou corretores com experiência comprovada em riscos corporativos, capazes de estruturar soluções sob medida.

